



MUDANÇA NA LEGISLAÇÃO RETIROU DIREITOS E NÃO RETOMOU A ECONOMIA, CONFORME PROMETIDO. AO CONTRÁRIO, GEROU MAIS INFORMALIDADE, DESEMPREGO E POBREZA.

TRABALHADORES NA CHESTERTON APROVAM PROPOSTA DE PLR

Durante a assembleia realizada na última terça-feira, 23, os companheiros na Chesterton, em São Bernardo, aprovaram a proposta de PLR (Participação nos Lucros e Resultados) negociada pelos Metalúrgicos do ABC. O pagamento será feito em uma única parcela, em março de 2022.

O coordenador de área, Jonas Brito, destacou que o acordo, que teve uma negociação complexa, demonstra a necessidade de os trabalhadores ficarem sócios do Sindicato.

“É preciso que todos se sindicalizem, principalmente nesses momentos difíceis que estamos passando. É

necessário que os companheiros tenham a consciência da importância e do papel do Sindicato no dia a dia, nas negociações de PLR, e o acordo na Chesterton é uma prova disso. Os Metalúrgicos do ABC conduziram as negociações e conseguimos avançar na proposta que satisfaz os trabalhadores”.



CAMPANHA SALARIAL

Jonas ainda ressaltou o papel dessa luta conjunta nas assembleias e negociações da Campanha Salarial neste ano. “O sucesso da nossa Campanha Salarial foi um grande exemplo da importância do Sindicato. Contamos com a participação e colaboração de muitos trabalhadores durante as assembleias, fazendo com que a nossa categoria conseguisse alcançar o reajuste necessário”.

TAXA NEGOCIAL

Os trabalhadores na Chesterton também aprovaram a isenção da taxa negocial para quem ficar sócio.

NOTAS E RECADOS

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Quarta onda

A quarta onda da Covid, que já afetou a Europa, preocupa o Brasil. A OMS teme que a realização do carnaval aumente a transmissão do vírus no país.



Lucros astronômicos

Os bancos aumentaram seus lucros durante a pandemia, mas é um dos setores que mais demite trabalhadores. Somente o Bradesco e BB fecharam 15 mil postos de trabalho.



Gado de ouro

A estátua do touro de ouro colocada em frente a bolsa de valores em São Paulo foi retirada pela prefeitura. A instalação não tinha as licenças necessárias.



Escândalo da vacina

A ministra Rosa Weber, do STF, prorrogou o prazo do inquérito que apura crime de prevaricação cometido por Bolsonaro, no caso do processo de importação da Covaxin.

ATUALIZA, Compa! Participe até **10/DEZ/21** e escolha um brinde!

*um brinde (caneca ou squeeze) por CPF

NOVEMBRO AZUL E OS CÂNCERES UROLÓGICOS NOS HOMENS

Finalizando a série de artigos sobre o “Novembro Azul e o Câncer de Próstata”, apresentamos uma visão geral dos tipos de cânceres que podem acometer o aparelho urológico nos homens. Saiba quais são os principais sintomas, manifestações, riscos e cuidados a tomar para evitar a doença.

cânceres urológicos, o de bexiga é o segundo tipo mais comum de câncer no sistema urinário. Em geral atinge homens acima dos 60 anos e podem acometer mulheres e pacientes mais jovens. Os principais sintomas são sangue na urina, incontinência urinária e ardor ao urinar.

Os tumores de pênis são raros e aparecem

principalmente em homens com condições socioeconômicas precárias e estão relacionados à falta de higiene.

Além desses tipos, mais comuns, o câncer pode acometer, também, os rins e os testículos.

Podemos dizer que a hereditariedade é um dos principais fatores para o desenvolvimento de tumores urinários.

No entanto, alguns hábitos de vida podem contribuir ou aumentar as chances de desenvolver a doença. O tabagismo, o uso excessivo de álcool, o consumo de drogas ilícitas, alimentação desequilibrada são exemplos desses hábitos.

Devemos nos alimentar de maneira equilibrada, consumindo alimentos naturais,

ingerindo 8 a 10 copos de água por dia e evitar o consumo excessivo de álcool e o hábito de fumar.

A atividade física regular contribui na prevenção desse tipo de doença.

Ao notar sangue na urina, incontinência urinária e ardor ao urinar procure um médico urologista para uma consulta.

REFORMA TRABALHISTA COMPLETA 4 ANOS COM MAIS DESEMPREGO E POBREZA

Mudança na legislação não retomou a economia, conforme prometido, mas gerou mais informalidade. Não contente, Paulo Guedes tenta empurrar goela abaixo nova retirada de direitos

A reforma Trabalhista, aprovada no governo Temer, em 2017, completou quatro anos de vigência neste mês. Ao contrário do que prometia, não gerou empregos ou melhorou a economia do país. Os Metalúrgicos do ABC debateram o tema em live na última terça-feira, 23, com a economista e coordenadora de Pesquisas e Tecnologia do Dieese, Patrícia Pelatieri.

“Vivemos esse período de pandemia de uma forma muito mais contundente e difícil em razão das opções políticas que foram tomadas lá atrás”

A convidada abriu sua participação endossando que a reforma também é sindical, já que afetou fortemente as entidades de representação dos trabalhadores. Ela destacou que o período de pandemia no Brasil foi ainda pior em função dessas decisões capitaneadas pelos partidos de direita.

“É muito importante não deixarmos que esse tema se perca. Vivemos esse período de pandemia de uma forma muito mais contundente e difícil em razão das opções políticas que foram tomadas lá atrás, e a reforma trabalhista e sindical é um dos elementos que nos enfra-

queceu para enfrentar esse momento tão dramático”.

O secretário-geral do Sindicato, Moisés Selerges, que conduziu a conversa, lembrou as promessas feitas à época. “Lembro que prometeram um mundo maravilhoso para os trabalhadores. Temer, que foi um dos fiadores do golpe contra a presidenta Dilma, falava até sobre uma ponte para o futuro, falava de milhões e milhões de empregos com a tal da reforma trabalhista”.

Patrícia completou ressaltando que para os apoiadores daquele governo a mudança na legislação era sinônimo de prosperida-

“Não adianta ficarmos só lamentando, precisamos nos organizar e mudar isso”

de. “Diziam que a reforma estava nos colocando no século 21, no século de prosperidade, que ia gerar empregos e segurança. Passados dois anos, tirando o período pandêmico, até último trimestre 2019 nada do que foi prometido se concretizou, pelo contrário. É uma enorme mentira todo aquele discurso, não gerou empregos, não gerou segurança, não melhorou a renda, não melhorou a vida das pessoas, não colocou o país no século 21 e não retomou a economia”.

REFORMA EM NÚMEROS

DESEMPREGO

Em 2014 o Brasil tinha uma população desocupada de 6,9 MILHÕES DE PESSOAS, já no final de 2019 eram mais de 12 MILHÕES DE DESEMPREGADOS.

De 2017 para 2021, o total de desempregados subiu de 12,3 MILHÕES para 14,1 MILHÕES.

INFORMALIDADE

No trimestre encerrado em outubro de 2017, antes das novas regras, a taxa de informalidade era de 40,5%. Entre maio e julho de 2021, a proporção de pessoas ocupadas trabalhando na informalidade ficou em 40,8%.



MUITO MAIS POBRES

A economista destacou que de 2017 a 2019 o Brasil teve um crescimento pouco superior a 1%, o que significa que no final de 2019 estava ainda muito longe da realidade de 2014. “Estamos mais pobres do que em 2014, mas muito mais pobres. Se não conseguimos retomar nem os patamares de 2014, quem dirá retomar a economia do país”.

DEPOIS DA QUEDA, O COICE

O secretário-geral dos Metalúrgicos do ABC lembrou ainda que o ministro da Economia, Paulo Guedes, tenta a todo custo implementar agora a minirreforma trabalhista para tirar ainda mais direito dos trabalhadores.

“Não adianta ficarmos só lamentando, precisamos nos organizar e mudar isso. Se não nos mobilizarmos, nada muda. É necessário lutar para ter um país melhor, não só para nós, mas para os nossos filhos, para as próximas gerações”.

O dirigente reforçou o chamado à categoria e a toda a população, citando um trecho da música “Bandeira de fé” de Martinho da Vila: “Vamos nos unir que eu sei que há jeito/E mostrar que nós temos direito/ Senão um dia/ Por qualquer pretexto/ Nos botam cabresto e nos dão razão”.





METALÚRGICOS DO ABC DISCUTEM NO URUGUAI EMPREGO APOIADO PARA PESSOA COM DEFICIÊNCIA



Entre os dias 16 e 19 deste mês, o coordenador da Comissão de Metalúrgicos do ABC com Deficiência e vice-presidente da Associação Brasileira de Emprego Apoiado, a Abea, Sebastião Ismael de Sousa, o Cabelo, esteve no Uruguai para debater formas de inserção das PCD (Pessoas com Deficiência) no mercado de trabalho.

A lei de cotas no Brasil para empregar PCDs completou 30 anos em 2021, enquanto a lei uruguaia ainda dá seus primeiros passos com apenas três anos de vigência. O convite surgiu justamente para que a Comissão do ABC pudesse compartilhar experiências

e ideias com aquele país.

Na oportunidade, o coordenador foi recebido pelos representantes do sindicato dos metalúrgicos no Uruguai e também conversou com dirigentes do Sindicato da Construção Civil, que mantém um curso permanente de libras para os sócios.

Uma das propostas apresentadas pelo ABC, que agora segue para ser articulada, foi a criação de uma Comissão Latino-Americana de Pessoas com Deficiência.

“Apesar de a nossa lei de cotas ter 30 anos, sabemos que ela não funciona plenamente, que precisa de uma constante fiscalização dos sin-

dicatos para que seja realmente colocada em prática. No Uruguai, a lei só foi aprovada através da luta sindical”, destacou o coordenador.

Cabelo reforçou ainda que é preciso somar forças para avançar no emprego apoiado de modo que as pessoas com deficiência sejam realmente inseridas no mercado de trabalho.

“Esse intercâmbio é muito importante porque a realidade é a mesma nesses países. É por esse motivo que temos que somar forças para combater o capital para que, de fato, as pessoas com deficiência sejam inseridas no mercado de trabalho em condições de competir de igual para igual.

A única coisa que ela necessita é acessibilidade, a deficiência está no ambiente, não na pessoa. A partir do momento em que se dá as condições, ela não terá nenhum impedimento para realizar seu trabalho. Precisamos buscar juntos aos nossos parlamentares, políticas públicas para avançar cada vez mais”, finalizou.

A Comissão de Metalúrgicos com Deficiência do ABC mantém intercâmbio constante com os Sindicatos e entidades que trabalham com Pessoas com Deficiência no Uruguai. Segundo Cabelo, a ideia é ampliar esse contato com toda a América Latina para somar forças.

TRIBUNA ESPORTIVA



Os reservas do Palmeiras foram bem no empate contra o Atlético Mineiro e dão opções para o técnico Abel Ferreira. O ataque do Verdão foi o que mais se destacou.



O atacante Marinho apresentou melhoras e deve reforçar o Santos contra o Fortaleza. O atleta do time da Vila saiu do último jogo sentindo dores na coxa.



A diretoria do Corinthians planeja realizar algumas renovações de contrato após o fim do Brasileirão. Entre as prioridades estão Cássio, Gil e Fagner.

CARLOS ALBERTO QUEIROZ RITA, O SOMÁLIA
COORDENADOR DA COMISSÃO DE IGUALDADE RACIAL E COMBATE AO RACISMO DO SINDICATO

MATILDE RIBEIRO
ASSISTENTE SOCIAL E EX-MINISTRA-CHEFE DA SECRETARIA ESPECIAL DE POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL NO GOVERNO LULA

LIVE

CONSCIÊNCIA NEGRA MULHERES NEGRAS NA SOCIEDADE

25/NOV/2021, ÀS 18H

f /SMABC y /SMABCOFICIAL v /REDETV

TVT **ABC**

INFORMAÇÃO DE QUALIDADE O ESPAÇO DO TRABALHADOR

Assista **TVT 44.1**
TVT.org.br

f i t y redetv

Escute **98.9 FM**
RÁDIO BRASIL ATUAL

f i t y radiobrasilatual

BRASILEIRÃO

HOJE - 19H

X

Santos x Fortaleza
Vila Belmiro

HOJE - 20H

X

Ceará x Corinthians
Fortaleza